

CAPÍTULO 23

OS SERTÕES DE EUCLIDES DA CUNHA: DA LINGUAGEM LITERÁRIA A ABORDAGEM GEOLÓGICA E GEOMORFOLÓGICA NO ENSINO MÉDIO.

The backlands of Euclides da Cunha: from literary language to geological and geomorphological approaches in high school.

FALCÃO¹, J. V.; LIMA², J. A. P.

¹jyfalcaoss@gmail.com, João Victor Falcão da Silva; UFPE

²janiara8890@hotmail.com, Janiara Almeida Pinheiro Lima; UFPE

Resumo

O presente trabalho propõe uma reflexão acerca da abordagem literária como ferramenta didática para o ensino da Geologia e Geomorfologia no Ensino médio. O projeto didático foi desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Médio Aníbal Fernandes, localizada em Santo Amaro, Recife-PE. Teve como principal objetivo desenvolver conceitos da Geologia e Geomorfologia presentes na obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, com estudantes da 1ª série do ensino médio, a partir da linguagem literária. A metodologia aplicada contou com aplicação de questionários com os estudantes, brainstorm a partir dos questionários, aula expositiva com slides, aula dialogada, leitura e interpretação de trechos de textos do livro *Os Sertões*. A pesquisa pautou-se na aprendizagem ativa e na aprendizagem significativa, uma vez que provocou os estudantes a serem partícipes do processo de construção dos saberes. O método aplicado foi o comparativo. A abordagem literária foi utilizada a fim de ressignificar conceitos e conteúdos didáticos da Geologia e Geomorfologia foi exitosa uma vez que aproximou os estudantes da leitura e os instigou acerca de conceitos que inicialmente, não faziam muito sentido na sua vida prática. Assim, a contextualização a partir dessa obra literária proporcionou significado e maior entendimento da relação homem-natureza, premissa fundante da Geografia.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Ensino de Geografia, Literatura.

Abstract

This paper proposes a reflection on the literary approach as a didactic tool for teaching Geology and Geomorphology in high school. The didactic project was developed at Aníbal Fernandes High School Reference School, located in Santo Amaro, Recife-PE. Its main objective was to develop concepts of Geology and Geomorphology present in the work *Os Sertões*, by Euclides da Cunha, with students of the first grade of high school, from the literary language. The applied methodology included the application of questionnaires with the students, brainstorming from the questionnaires, lecture with slides, dialogued class, reading and interpretation of texts from the book *Os Sertões*. The research was based on active learning and meaningful learning, since it provoked students to be participants in the process of knowledge construction. The method applied was the comparative. The literary approach was used in order to resignify concepts and didactic contents of Geology and Geomorphology was successful as it brought students closer to reading and instigated them about concepts that initially did not make much sense in their practical life. Thus, the contextualization from this literary work provided meaning and greater understanding of the relationship between man and nature, the founding premise of geography.

Keywords: Interdisciplinarity, Geography Teaching, Literature.

INTRODUÇÃO

A Geomorfologia enquanto ciência-ponte (PENTEADO, 1983) assume um caráter interdisciplinar indispensável aos seus estudos. A análise das paisagens terrestres, sejam elas “naturais” ou artificiais, nos permite reconhecer as expressões dos diversos processos representantes da evolução das formas de relevo. Disto decorre a complexidade inerente às Geociências, tendo em vista os diversos fatores que determinam a configuração de uma paisagem, particularmente no que tange às determinações geológicas.

A interdependência exposta acima encontra entraves ao tentar se concretizar em sala de aula. Nesse sentido, Compiani (2005) destaca as dificuldades que a Geologia enfrenta ao tentar se articular com a formação dos sujeitos. Entre outras propostas, o autor afirma que “um primeiro passo para um melhor entendimento da apropriação da natureza pelo homem é a posse de uma concepção geológica que propicie uma visão abrangente de natureza” (COMPIANI, 2005, p. 109).

Assim, o presente trabalho busca refletir sobre as atividades desenvolvidas no subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O desenvolvimento das atividades foi norteado pelo esforço em unir a dinâmica geológica aos aspectos geomorfológicos. Para tal, o grupo utilizou descrições registradas na primeira parte da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, referentes às paisagens de diferentes domínios naturais.

A construção do planejamento das atividades considerou, portanto, a identificação das potencialidades que a linguagem literária oferece ao ensino de Geografia. Em contrapartida, também analisamos as possibilidades de aprendizagem oriundas dos conhecimentos prévios do público-alvo em questão, os alunos de 1º ano do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Anibal Fernandes, localizada no bairro de Santo Amaro, cidade do Recife. Tendo em vista essas ponderações, propomos a compreensão da Geologia e da Geomorfologia a partir de análise e de discussões das paisagens apresentadas em sala de aula.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feita revisão bibliográfica pelos bolsistas visando identificar trabalhos acerca da linguagem literária enquanto forma de leitura do mundo em suas diferentes perspectivas. Assim chegamos à obra literária de Euclides da Cunha, *Os Sertões*,

para realizar o projeto. Em seguida, foram aplicados questionários nas turmas do 1º ano ‘A’ e ‘B’, onde o projeto seria executado, totalizando um público-alvo de 48 estudantes. Os questionários contiveram questões que abordavam tanto concepções dos estudantes sobre os conteúdos de Geologia e Geomorfologia, quanto perguntas sobre as relações que possuem (ou não) com a literatura em seu cotidiano.

A partir daí a intervenção em sala de aula transcorreu com as seguintes ações: *brainstorm* a partir dos questionários, aula expositiva com slides onde as paisagens analisadas foram retiradas do Google Earth, leitura e interpretação de trechos de textos do livro *Os Sertões*, aula dialogada sobre os textos e as imagens, produção textual e construção de mapas mentais.

A pesquisa desenvolvida nesse projeto pautou-se na aprendizagem ativa (FERRARI; SANTOS, 2017) e na aprendizagem significativa (MOREIRA, 1999), uma vez que provocou os estudantes a serem partícipes do processo de construção dos saberes. O método aplicado foi o comparativo (PRODANOV; FREITAS, 2013). A avaliação ocorreu de forma diagnóstica, processual e somativa (JUNIOR, 2010) considerando a participação dos estudantes e a evolução dos mesmos no processo construção da aprendizagem. Assim, todas as etapas do projeto foram levadas em consideração para avaliação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários realizados com os estudantes indicaram a presença da literatura no cotidiano da maioria deles em suas diversas formas. Outro aspecto observado foi que os estudantes reconheceram a importância da leitura para aquisição do conhecimento geográfico. Assim, pudemos perceber que os trechos literários selecionados pelo grupo constituíram um importante instrumento didático. E, embora Euclides da Cunha não tivesse formação acadêmica em Geografia, sua obra possui forte viés analítico da relação entre a sociedade e a natureza.

A linguagem literária é um meio pelo qual nos apropriamos subjetivamente do mundo através das palavras, estas permeadas por sentidos históricos, culturais, sociais e estéticos (LOPES, 2010). Assim, as atividades propostas foram baseadas pelo letramento literário através de oficinas de leitura e interpretação de textos da obra *Os Sertões* de Euclides da Cunha. A opção pelo letramento literário ocorreu no intuito de aproximar os alunos com a palavra e, a partir desta, com os conteúdos geográficos.

Ao escrever a primeira parte de *Os Sertões*, intitulada *A Terra*, o autor utilizou recursos metodológicos descritivos para registrar as características geológicas e geomorfológicas do Brasil em diferentes escalas (SANTANA, 1998). Durante seu percurso, o escritor entrou em contato com domínios morfoclimáticos contrastantes entre si, já que sua viagem se iniciou numa região mais úmida, o sudeste do Brasil, até outra mais seca, o sertão baiano.

Neste contexto, a partir da análise dessas diferentes paisagens, buscamos provocar os estudantes a imaginar acerca dos processos responsáveis pela configuração natural das áreas mencionadas nos trechos previamente selecionados. Assim, utilizando uma abordagem comparativa conduzimos o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. No sentido de instigar o raciocínio socioespacial e espaço-temporal (BRASIL, 2017), buscamos identificar a porção da superfície terrestre a qual estávamos nos referindo. Desse modo, dois municípios visitados por Euclides da Cunha foram escolhidos, cada um considerado em suas particularidades naturais.

O primeiro, localizado no nordeste do Estado de Minas Gerais, é Grão Mogol. Euclides da Cunha destaca os intensos processos de dissecação na Serra de Grão Mogol, que chega a ser comparada a uma cordilheira dada a sua disposição alinhada. A oeste da serra há extensos planaltos que, explicita o autor: “Sem linhas de cumeadas, as maiores serranias nada mais são que planuras altas, extensas rechãs terminando de chofre em encostas abruptas, na molduragem golpeante do régimen torrencial sobre o terreno permeável e móvel”. (CUNHA, 1984, p. 5)

Além de ressaltar a interdependência das condições climáticas e da evolução do relevo, o autor alude à importância de acatar o tempo geológico como meio para pensarmos a evolução da paisagem. Assim, não podemos analisar as morfologias de uma área sem considerarmos os processos que as originaram. O regime pluviométrico torrencial assume destaque nesse panorama, conduzindo a dinâmica geomorfológica do município.

Então, a abordagem com os estudantes buscou permitir que os mesmos enxergassem as diferentes morfologias deste município por meio de imagens projetadas e também através de entendimento do texto literário, cujo foi lido e interpretado oralmente, conduzindo ao diálogo e construção coletiva do conhecimento os aspectos geomorfológicos e geológicos do lugar.

O segundo, localizado no Estado da Bahia, é Canudos. Por ser uma área localizada no sertão, o regime pluviométrico torrencial adquire importância geomorfológica apenas no inverno, enquanto o intemperismo físico por variação diária de temperatura se torna um dos

principais processos de modelamento do relevo. Isso implica diretamente na paisagem percebida pelo autor, destacando-as em seu "aspecto atormentado" (CUNHA, 1984, p. 9).

Assim, propusemos, por meio da leitura, adentrar nos conceitos geológicos da constituição mineralógica do lugar, onde passamos rochas semelhantes às daquele lugar para manuseio dos estudantes. E, em seguida, expusemos os conceitos de intemperismo e erosão, buscando fazê-los perceber as diferenças e interfaces existentes entre eles, além de ampliar a leitura de mundo dos estudantes, fazendo-os indagar sobre suas próprias realidades e pensar na geologia e geomorfologia do local em que estão inseridos cotidianamente.

Por fim, provocamos os estudantes a construir um mapa mental para perceberem, por meio da compilação de cada um, as aprendizagens construídas pelos mesmos acerca dos conteúdos propostos, da interligação entre a Geografia e a literatura e da construção de um raciocínio geográfico e espaço-temporal mais aprimorado.

Percebeu-se que a partir dos mapas mentais nossos propósitos foram alcançados, mas, além disso, com a diagnose prévia e com a observação dos estudantes nas aulas, por meio de seu envolvimento e participação, os estudantes puderam ir construindo ativamente o conhecimento acerca da Geologia e Geomorfologia a partir da obra de Cunha (1984), e notar a presença da Geografia na literatura e também no seu contexto cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que o estudo da Geologia e da Geomorfologia, a partir do contexto literário, se insere na questão do desenvolvimento do raciocínio geográfico e espaço-temporal proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Assim, os conceitos geológicos e geomorfológicos abordados a partir da compreensão das paisagens descritas por Euclides da Cunha contribuem para a superação do conhecimento empírico e conduzem ao conhecimento epistemológico.

Cabe destacar ainda que, apesar das convergências e possibilidades extraídas das inter-relações entre os campos científicos geográfico e literário, alguns problemas da abordagem interdisciplinar permearam todo o processo de execução. Entre eles, podemos destacar a dificuldade de leitura e interpretação dos alunos, sendo este um fator que escapa ao papel do professor de Geografia. Entretanto, compete ao professor enquanto mediador estimular os estudantes a fim de superar as dificuldades da aprendizagem do texto literário

e aprender de forma ativa (FERRARI; SANTOS, 2017).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Coordenador do PIBID/Geografia-UFPE, a equipe gestora, aos professores e aos estudantes da escola-campo pelo acolhimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

COMPIANI, M. 2005. **Geologia pra que te quero no ensino de Ciências**. Campinas: Educ. & Soc., (36):100-117.

CUNHA, E. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984.

FERRARI, M. A. (org.); SANTOS, C. M. R. G. **Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação** [também em formato eletrônico] - Bauru: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2017.

JUNIOR, M. S. A. **Avaliação diagnóstica, formativa e somativa**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/avaliacao-diagnostica-formativa-e-somativa/40842>>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

LOPES, P. C. **Literatura e linguagem literária**. Lisboa: Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 2010.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1999.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

PONTUSCHKA, N. N. Representações e linguagens no ensino de Geografia. In: _____. **Para ensinar e aprender Geografia**. Cortez Editora São Paulo, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTANA, J. C. B. **Geologia e metáforas geológicas em Os Sertões**. História, Ciências Saúde - Manguinhos. Vol. V, 117-132, Julho, 1998.

SILVA, S. **Avaliações mais criativas: ideias para trabalhos nota 10!**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.